



# Manual de Odontologia

para

# Bebês

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter  
Letícia Vargas Freire Martins Lemos  
Sílvio Issáo Myaki  
Angela Cristina Cilense Zuanon

2ª edição

 Livraria e Editora  
**Tota**

*Autores*

### **Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter (*in memoriam*)**

Professor Titular de Odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Doutor e Livre-docente em Odontopediatria pela UEL/PR.

### **Letícia Vargas Freire Martins Lemos**

Doutora em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – FOAr-Unesp (Araraquara/SP). Professora Responsável pelas Disciplinas de Odontopediatria e Odontologia para Bebês da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Professora Convidada da Disciplina de Odontopediatria do Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT-Unesp (São José dos Campos/SP). Professora Assistente do Curso de Especialização em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic - Grande Vitória/ES.

### **Silvio Issáo Myaki**

Professor Adjunto de Odontopediatria do ICT-Unesp (São José dos Campos/SP). Doutor em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo (USP).

### **Ângela Cristina Cilense Zuanon**

Professora Adjunta do Departamento de Clínica Infantil da FOAr-Unesp. Doutora em Ciências Odontológicas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

# Coautora

**Lilian Citty Sarmento**

Professora Adjunta de Odontopediatria do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## Apresentação da 2ª Edição

Fiquei muito feliz e honrada ao ser convidada para fazer a apresentação deste livro, nesta 2ª edição, pois tenho muito respeito e um carinho especial por cada um de seus autores: Prof. Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter (*in memoriam*), Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki e Angela Cristina Cilense Zuanon. São profissionais que batalharam e batalham arduamente pela Odontopediatria com muita dedicação, competência, carinho e amor.

Esta obra traz ao odontopediatra e clínico evidências científicas, experiências de prática clínica e informações importantes para o atendimento e manejo do bebê. São abordados em seus diversos capítulos, assuntos relevantes da Odontopediatria que beneficiarão o bebê em seu todo, promovendo saúde, bem estar físico-emocional e qualidade de vida da criança e futuro adulto.

Certamente, todos que lidam com crianças irão se beneficiar desta obra elaborada por autores e coautores de excelência que não mediram esforços para guiar seus leitores a aprimorarem e engradecerem seu atendimento, oferecendo o melhor para os seus pequenos pacientes.

Obrigada meus amigos, pela oportunidade de escrever esta apresentação e por contribuírem de forma tão rica para o bem da nossa especialidade!

Desejo a todos uma ótima leitura.

**Profa. Dra. Maria Salete Nahás Pires Corrêa**

Livre-docente da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP/ SP- FOU SP. Coordenadora do Curso de Odontopediatria na Primeira Infância - Clínica de Bebês (FUNDECTO-FOUSP).

## Apresentação da 1ª Edição

Nossa vasta experiência em Odontologia nos levou a criar, na década de 1980, a área de Odontologia para bebês. Com o tempo, essa área evoluiu sobremaneira, deixando de ser vista como modismo para ser considerada uma grande inovação tecnológica.

Tendo em vista esse crescimento, começaram a surgir trabalhos acadêmicos e livros que divulgavam as técnicas e descobertas, e também foram promovidos cursos e conferências em congressos, o que contribuiu para o crescimento e a disseminação dos conhecimentos nessa área.

Mas esse crescimento não parou por aí. Diversas “Bebês clínicas” foram construídas, e o trabalho dos profissionais desses centros produziu grandes resultados, os quais foram organizados e inseridos no contexto da Odontologia contemporânea.

Contudo, embora a essa altura já houvesse inúmeras publicações sobre o assunto e considerando que a Odontologia para bebês continua a evoluir, ainda havia uma lacuna a ser preenchida. Até este momento!

Tendo em vista essa necessidade de um manual clínico, os autores decidiram publicar o Manual de Odontologia para Bebês, uma obra que deverá contribuir ainda mais para a divulgação da Odontologia para bebês.

Este manual é fruto das experiências ocorridas nas academias de São José dos Campos, Araraquara e Londrina, e também do serviço público de Jacareí, onde foram obtidos os melhores resultados na redução da prevalência da cárie dentária na primeira infância.

Com os cuidados editoriais da Editora Artes Médicas e a qualidade do texto, temos certeza de que esta obra será um grande sucesso.

Uma ótima leitura.

**Prof. Dr. Antônio Farelle (*in memoriam*)**

Diretor da Clínica de Especialidades Infantis – Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina (2014).

# Sumário

13

## Capítulo 1 – Histórico

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

25

## Capítulo 2 – Pré-natal Odontológico: Odontologia para Gestantes

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

39

## Capítulo 3 – Odontologia Neonatal

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

83

## Capítulo 4 – A Amamentação Natural e seu Papel na Saúde Bucal do Lactente

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

95

## Capítulo 5 – Odontologia para Bebês (Lactentes)

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon



119

**Capítulo 6 – Promoção de Saúde Oral**

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

131

**Capítulo 7 – Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte em Dentes Decíduos**

Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Lilian Citty Sarmento

149

**Capítulo 8 – Terapias Curativas na Dentição Decídua**

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

177

**Capítulo 9 – Considerações Finais**

Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter, Letícia Vargas Freire Martins Lemos, Silvio Issáo Myaki, Ângela Cristina Cilense Zuanon

181

**Anexo – Protocolos de Tratamento Preventivo, Clínico e Caseiro**



# Capítulo 1

Histórico

Em seus quase 39 anos, a odontologia para bebês tem contribuído para o desenvolvimento da odontopediatria, criando um campo de estudo e oportunizando uma nova prática odontológica voltada para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças, cujo lema é “educar prevenindo e prevenir educando”.

Os cuidados odontológicos voltados para a primeira infância são relatados desde o início do século passado<sup>1</sup>, embora a prática clínica só tenha ocorrido recentemente no Brasil e em outras partes do mundo. Nos Estados Unidos, Jordon<sup>1</sup>, em 1919, relatou que não havia mais desculpas para não atender crianças no primeiro ano de vida, principalmente após a publicação do artigo intitulado *Kindergarten Dentistry*, de fevereiro de 1912, o qual relatava que “se o profissional não se sente em condições de enfrentar tal responsabilidade, deve recorrer a um colega que possa assumi-la”.

Há algumas décadas, esses cuidados começaram a receber maior atenção por parte dos cirurgiões-dentistas. No Brasil, em 1929, Pereira<sup>2</sup>, no livro *Educação Dentária da Criança*, enfatizou que:

*“é necessária propaganda sem limites no seio da família, pois a prevenção deve começar desde a vida da criança no ventre materno, com a formação dos órgãos dentários sadios e bem calcificados. A prevenção da cárie dentária deve caminhar junto com a higiene pós-natal, fato este que evidencia a necessidade da colaboração entre pediatras e odontopediatras.”*

Esse autor ressaltou também que os dentes que merecem os maiores cuidados com a higiene são os primeiros a aparecerem na cavidade bucal, e, em razão da dificuldade de sua escovação, preconizou sua limpeza com gaze esterilizada, envolvida no dedo e embebida em solução de bicarbonato de sódio. Alertou, ainda, que a criança não deve dormir logo após uma refeição sem realizar a

limpeza da boca e dos dentes, principalmente se os alimentos ingeridos forem açucarados.

Ainda nesta época, a odontopediatria recomendava que a criança deveria receber atendimento odontológico por volta dos 3 anos de idade. No entanto, em 1963, alguns autores já chamavam a atenção para o fato de que enquanto os métodos preventivos aplicados em crianças em idade escolar estavam bem documentados, poucos eram aqueles que se preocupavam com o controle da cárie em bebês.<sup>3</sup>

Historicamente a criança era levada ao cirurgião-dentista na idade de 3 a 5 anos. Os profissionais tinham consciência de que os programas de prevenção das enfermidades bucodentárias deveriam ser iniciados o mais cedo possível, ou seja, próximo da época do irrompimento dos primeiros dentes.<sup>4</sup> A partir do início da década de 1980, começaram a aparecer as primeiras experiências de atendimento aos bebês.<sup>5</sup>

Na Suécia, os programas preventivos da cárie dentária eram organizados pelo Serviço Público de Saúde Dentária. As orientações eram transmitidas aos pais, como procedimento-padrão, quando a criança atingia 6 meses e depois aos 18 meses de idade. Esses programas sugeriram que todas as crianças suecas estariam livres de cárie aos 3 anos. Objetivo que não foi atingido plenamente, embora tenha havido progresso na saúde bucal e na redução da prevalência de cárie dentária em cerca de 79% dessa população.

No Japão, afirmou-se que o caminho mais seguro para a manutenção da saúde era a incorporação de um guia de saúde bucal junto ao serviço de exame pediátrico.<sup>6</sup> Essa orientação tratava dos cuidados diários com a boca da criança e era transmitida às mães de crianças com 4 meses de idade. Os resultados eram avaliados após 12 meses. Concluiu-se que o reforço das instruções de cuidados diários com a boca do bebê deveria ser feito às mães em intervalos de 2 a 3 meses.